

Avaliação por rubricas: uma revisão bibliográfica sobre práticas e potencialidades no ensino superior

Rubric assessment: a literature review on practices and potentials in higher education

Evaluación por rubricas: una revisión bibliográfica sobre prácticas y potencialidades en la enseñanza superior

Leandro Blass¹

Andriel de Oliveira Pinto Bidart²

Resumo

A avaliação no ensino superior tem sido amplamente debatida, especialmente pela necessidade de adotar práticas que promovam a aprendizagem, o pensamento crítico e o engajamento dos estudantes. Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o uso de rubricas como ferramenta de avaliação formativa, abordando práticas, benefícios e desafios. Foram analisados artigos publicados entre 2012 e 2025, dos estratos A1 a A4 do Qualis-CAPES. A análise dos dados foi realizada com o auxílio do *software* IRaMuTeQ, por meio da análise de similitude e da Classificação Hierárquica Descendente. Os resultados indicam que as rubricas tornam os critérios avaliativos mais claros, reduzem a subjetividade, favorecem a autorregulação e estimulam a participação ativa dos estudantes, além de fortalecerem o diálogo entre professores e alunos. Persistem, porém, desafios como a formação docente, o tempo de elaboração e a resistência institucional. Conclui-se que as rubricas são mediadoras relevantes para práticas avaliativas mais formativas e democráticas, demandando novas investigações sobre sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Rubricas. Avaliação formativa. Ensino Superior. *Feedback*. Autorregulação.

Abstract

Assessment in higher education has been widely discussed, particularly in light of the need for practices that foster learning, critical thinking, and student engagement. This article offers a literature review on the use of rubrics as a formative assessment tool, examining their practices, benefits, and challenges. Articles published between 2012 and 2025 in Qualis-CAPES strata A1 to A4 were analysed. Data were processed with IRaMuTeQ software using similarity analysis and Descending Hierarchical Classification. The findings show that rubrics clarify assessment criteria, reduce subjectivity, promote self-regulation, and encourage active student participation, while also strengthening dialogue between teachers and students. Nonetheless, challenges persist, including teacher training, time required for rubric design, and institutional resistance. The study concludes that rubrics serve as a valuable mediator for more formative and democratic assessment practices, underscoring the need for further research into their application across diverse

¹ Doutor em Modelagem Computacional. Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, Bagé, RS, Brasil. leandrobllass@unipampa.edu.br . <https://orcid.org/0000-0003-2302-776X>

² Graduando em Matemática – Licenciatura. Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, Bagé, RS, Brasil. andrielbidart.aluno@unipampa.edu.br . <https://orcid.org/0009-0009-8383-3166>

educational contexts.

Keywords: Rubrics. Formative-Assessment. Higher-Education. Feedback. Self-Regulation.

Resumen

La evaluación en la educación superior ha sido ampliamente debatida, especialmente por la necesidad de adoptar prácticas que promuevan el aprendizaje, el pensamiento crítico y la participación estudiantil. Este artículo presenta una revisión bibliográfica sobre el uso de rúbricas como herramienta de evaluación formativa, abordando sus prácticas, beneficios y desafíos. Se analizaron artículos publicados entre 2012 y 2025, pertenecientes a los estratos A1 a A4 del Qualis-CAPES. El análisis de los datos se realizó con el apoyo del software IRaMuTeQ, mediante análisis de similitud y Clasificación Jerárquica Descendente. Los resultados indican que las rúbricas aclaran los criterios de evaluación, reducen la subjetividad, favorecen la autorregulación y estimulan la participación activa de los estudiantes, además de fortalecer el diálogo entre docentes y alumnos. Sin embargo, persisten desafíos como la formación docente, el tiempo requerido para su elaboración y la resistencia institucional. Se concluye que las rúbricas son mediadoras relevantes para prácticas evaluativas más formativas y democráticas, lo que demanda nuevas investigaciones sobre su aplicación en diferentes contextos educativos.

Palabras clave: Rubricas. Evaluación-formativa. Enseñanza-superior. Retroalimentación. Autorregulación.

1 Introdução

A avaliação da aprendizagem discente constitui um elemento central em qualquer processo educativo, ganhando especial relevância na formação acadêmico-profissional, que demanda o desenvolvimento de competências complexas essenciais ao

exercício qualificado de qualquer profissão, independentemente da área de conhecimento. Para captar esse desenvolvimento de forma abrangente e alinhada às exigências contemporâneas, as instituições de ensino superior têm sido desafiadas a adotar estratégias avaliativas diversificadas, com destaque para aquelas ancoradas na lógica da avaliação formativa. Diferentemente da avaliação somativa, voltada majoritariamente à aferição de resultados finais por meio de testes e provas, a avaliação formativa prioriza o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, favorecendo intervenções pedagógicas mais qualificadas.

Nesse contexto, destaca-se o uso crescente das rubricas como ferramenta de avaliação formativa. As rubricas configuram matrizes avaliativas estruturadas por dois eixos: no eixo vertical, organizam-se os critérios específicos relacionados a uma tarefa ou competência; no eixo horizontal, apresentam-se os níveis de desempenho escalonados, como “excelente”, “bom”, “aceitável” ou “insuficiente”. Essa estrutura permite explicitar expectativas, reduzir a subjetividade na correção e proporcionar devolutivas claras e construtivas aos estudantes, inclusive em aspectos mais subjetivos, como

participação em aula ou desenvolvimento de habilidades interpessoais (Brookhart, 2013; Waghmare, 2022).

O debate sobre a avaliação no ensino superior evidencia a necessidade de práticas que vão além da simples mensuração de resultados, buscando o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse contexto, as rubricas de avaliação se destacam como ferramentas inovadoras, alinhadas às demandas atuais de uma educação que preza pela transparência, pelo *feedback* constante e pela construção de competências que incentivem a autonomia.

As rubricas têm como finalidade explicitar aos estudantes os critérios utilizados na avaliação e os diferentes níveis de qualidade que podem ser alcançados em seu desempenho, funcionando também como suporte à prática da autoavaliação. Contudo, por se tratar de um processo subjetivo e introspectivo, a autoavaliação pode ser influenciada por fatores adicionais, como aspectos emocionais e cognitivos. Quando conduzida de forma estruturada e mediada pelo professor, a autoavaliação com base em rubricas

pode gerar efeitos positivos, favorecendo o desenvolvimento da autorregulação e despertando emoções construtivas no processo de aprendizagem, como apontam Panadero et al. (2023).

A pesquisa a partir das análises realizada pelos pesquisadores e com o auxílio *software* IRaMuTeQ, busca-se compreender as vantagens e desafios associados ao uso das rubricas, evidenciando a relevância de critérios bem definidos e da transparência no processo avaliativo. Além disso explorar se houve o desenvolvimento de autorreflexão e a autoavaliação dos estudantes ao uso das rubricas no contexto do ensino superior.

2 Metodologia

A investigação voltada à identificação de publicações sobre o uso de rubricas no processo avaliativo no ensino superior foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica. Esse tipo de estudo baseia-se na análise de obras que passaram por validação científica, como artigos acadêmicos, dissertações, teses e livros, conforme delineado por Marconi e Lakatos (2021). Portanto, o objetivo é investigar o emprego de rubricas de avaliação no ensino superior.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), essa abordagem não se limita a compilar informações já conhecidas, mas possibilita ao pesquisador explorar novas perspectivas sobre o tema, contribuindo para conclusões inovadoras.

A pesquisa considerou para a análise de artigos classificados pelo Qualis CAPES (2017-2020) com qualis A1, A2, A3 e A4. Para a coleta de dados sobre o uso de rubricas de avaliação no ensino superior, realizou-se uma busca no Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “rubrica” e “ensino superior”. Foram excluídos artigos que não abordavam esse tema específico, assim como pesquisas exclusivamente bibliográficas sem aplicação prática e documentos voltados para outros níveis de ensino, como a educação básica, uma vez que estes não se enquadram no foco do estudo.

Os dados obtidos foram examinados por meio de uma análise qualitativa, que de acordo com Minayo (2012) a pesquisa qualitativa busca entender fenômenos sociais e humanos a partir das experiências e percepções dos envolvidos. Baseia-se na interpretação de significados, considerando o contexto em que os participantes estão inseridos. Esse tipo de investigação utiliza métodos como entrevistas, observação e análise

de textos para coletar dados ricos em detalhes. Segundo Minayo (2012), a análise qualitativa interpreta fenômenos sociais com base nas experiências e perspectivas das pessoas envolvidas. Ela organiza e explora dados coletados para identificar significados e padrões, contextualizando as informações e relacionando-as a conceitos teóricos, buscando uma compreensão aprofundada e integrada do objeto deste estudo, visando promover reflexões contextualizadas.

O processo foi realizado em duas fases: primeiramente, os dados foram organizados em tabelas para facilitar a identificação dos resultados dos estudos revisados. Na segunda etapa, para utilizar o IRaMuTeQ, foi gerado um *corpus* textual, o qual foi compreendido pelas conclusões dos artigos e trechos dos resultados que destacam aspectos positivos e/ou negativos relacionados ao uso das rubricas de avaliação. Na sequência, o *software* utilizou o *corpus* para realizar a organização dos dados por gráficos de similitude e classificação hierárquica descendente, permitindo identificar padrões de coocorrência e categorias temáticas nos textos dos artigos selecionados. Ressalta-se que o uso do *software* se deu somente para categorização e geração do gráfico de

similitude, visto que a análise final foi realizada por parte dos pesquisadores.

3 Resultados e Discussões

Ao inserir as palavras-chave na plataforma Google Acadêmico, com o período filtrado entre os anos de 2012 até

2025, foram retornados aproximadamente 6.110 resultados. Após a exclusão realizada com os critérios citados na metodologia, restaram 11 artigos identificados como A_1 ao A_11, os quais estão dispostos, junto às suas conclusões, na tabela 1.

Tabela 1 – Panorama de estudos sobre rubricas na avaliação da aprendizagem no ensino superior

ID	Título	Conclusões da pesquisa	Qualis CAPES
A_1	Rubricas: Avaliação de desempenho orientada às competências na educação superior (Nicola; Amante, 2021)	O estudo demonstra que a utilização de rubricas na avaliação de competências no ensino superior promove uma prática mais justa e formativa, incentivando o protagonismo dos estudantes e fortalecendo processos como autoavaliação e coavaliação. A partir da abordagem edumétrica, essa metodologia facilita a identificação e correção de lacunas de aprendizagem, aumentando a transparência e a consistência do processo avaliativo. Apesar de suas vantagens, a implementação de rubricas apresenta desafios, como a necessidade de critérios bem definidos, linguagem clara e revisões constantes para adequação ao contexto, além de exigir esforço colaborativo e suporte técnico aos docentes. Esses instrumentos, quando bem elaborados, contribuem para uma avaliação mais ética, significativa e alinhada aos objetivos educacionais.	A1
A_2	Rubrica: Recurso na avaliação do aprendizado da anamnese no curso de medicina (Oliveira; Rocha; Alavarse, 2024)	O artigo analisa a aplicação de uma rubrica para avaliar o aprendizado da anamnese em um curso de Medicina, destacando melhorias significativas no processo avaliativo, como a redução da subjetividade e o aumento da consistência sobre o desempenho dos estudantes. A rubrica proporciona <i>feedbacks</i> detalhados e claros, orientando os estudantes em aspectos fundamentais, como acolhimento, ética e respeito à autonomia do paciente. Além disso, a padronização desse instrumento organiza as expectativas de desempenho ao longo dos semestres, promovendo uma avaliação mais transparente e formativa. Apesar dos avanços, o estudo aponta desafios, como a necessidade de adaptação contínua ao contexto prático, treinamento adequado dos preceptores e validação do instrumento. Esses elementos reforçam a importância de rubricas na formação médica, ao alinhar o processo de	A1

		ensino às demandas éticas e profissionais da prática clínica.	
A_3	Desenho avaliativo por rubricas em disciplina multicurso: análise de uma implementação piloto (Blass; Irala, 2020)	O estudo analisa o uso de rubricas em uma disciplina multicurso de Cálculo Numérico, demonstrando que sua adoção promove uma avaliação mais reflexiva, transparente e ajustada às necessidades do contexto dos acadêmicos. A pesquisa destaca que as rubricas foram úteis tanto para acompanhar o processo de aprendizado quanto para dar <i>feedback</i> detalhado aos estudantes. Contudo, os desafios incluem o tempo necessário para elaboração e aplicação, bem como a necessidade de constante adaptação ao contexto e treinamento dos docentes. A introdução dessas rubricas mostrou potencial para superar práticas avaliativas tradicionais, incentivando maior protagonismo discente e desenvolvendo habilidades complexas, como trabalho em equipe e socialização de resultados. Além disso, o estudo reforça a importância de pesquisas longitudinais para validar os impactos dessas práticas no aprendizado ao longo do tempo.	A1
A_4	Introduzindo o conceito de avaliação por rubricas por intermédio de oficinas: análise de uma experiência piloto (Irala; Blass; Junqueira, 2021)	O artigo analisa uma experiência piloto de introdução do uso de rubricas em oficinas pedagógicas voltadas a estudantes de Licenciatura em Matemática, demonstrando como essas ferramentas podem qualificar práticas avaliativas e promover o desenvolvimento de competências pedagógicas. A pesquisa revela que as rubricas, quando usadas em contextos formativos, reduzem a subjetividade e favorecem a autoavaliação e coavaliação, incentivando uma reflexão crítica e a construção de práticas mais éticas e eficazes. Contudo, desafios como a adaptação contínua ao contexto, o tempo necessário para a elaboração de rubricas e o treinamento docente específico são apontados como limitações que demandam atenção. Os resultados reforçam o potencial transformador das rubricas na formação inicial e contínua de professores, destacando sua eficácia em alinhar processos avaliativos com objetivos de aprendizagem mais significativos.	A2
A_5	Cenário avaliativo inovador no Ensino Superior: análise a partir de uma e-rubrica holística bifocal (Irala; Duarte Filho; Duarte, 2021)	O estudo explora o uso de uma <i>e-rubrica</i> holística em disciplinas de Letras voltadas à formação em línguas adicionais, destacando sua aplicação tanto para avaliação docente quanto autoavaliação discente. Os resultados evidenciam que a rubrica promove maior alinhamento entre as notas atribuídas por professores e estudantes, além de estimular reflexões críticas e o fortalecimento da autonomia estudantil. O modelo favorece habilidades analíticas e criativas, sendo replicável em outros contextos educacionais. Contudo, desafios como a definição de critérios objetivos e a necessidade de treinamento docente para garantir eficácia e aplicabilidade foram identificados, apontando para a relevância de estudos futuros que ampliem sua validação em diferentes áreas disciplinares. A experiência reforça a <i>e-rubrica</i> como ferramenta	A2

		inovadora e eficiente para fomentar práticas avaliativas colaborativas e formativas no ensino superior.	
A_6	Rubricas na avaliação de seminários no ensino: abordagens, vantagens e considerações (Blass <i>et al.</i> , 2024)	O artigo analisa o uso de rubricas em seminários universitários, destacando que elas melhoram o engajamento dos estudantes e facilitam a autoavaliação, potencializando a qualidade do aprendizado e a preparação para apresentações acadêmicas. As rubricas estruturam o processo de autoavaliação, abrindo caminho para futuras pesquisas sobre seu impacto em habilidades de comunicação em diversos contextos acadêmicos. No entanto, o estudo aponta a necessidade de mais dados sobre o impacto de longo prazo na retenção de habilidades de apresentação, sugerindo a importância de acompanhar o desenvolvimento profissional dos estudantes.	A2
A_7	Rubricas: um importante instrumento para correção de desempenho discente (Do Carmo Marcheti, 2020)	O artigo destaca que as rubricas são instrumentos fundamentais para o ensino superior, permitindo avaliações mais objetivas e transparentes. Quando aplicadas em atividades avaliativas, essas ferramentas ajudam a construir critérios claros e consistentes, reduzindo subjetividades e promovendo a autoavaliação dos estudantes. Os resultados revelam que as rubricas facilitam a padronização das expectativas e ampliam a compreensão dos objetivos de aprendizado, ao mesmo tempo, em que proporcionam <i>feedback</i> imediato e detalhado. No entanto, a construção de rubricas requer planejamento cuidadoso e adaptação ao contexto, sendo essencial o treinamento docente para sua implementação eficiente. Além disso, o estudo aponta a necessidade de mais pesquisas para validar sua aplicação em diversas áreas e níveis educacionais. A utilização de rubricas demonstra um potencial significativo para fomentar práticas pedagógicas inovadoras, integrando avaliação e ensino de maneira mais equilibrada e formativa.	A3
A_8	Necessidades de leitura acadêmica e uso de rubricas: o caso na Biologia (Lopes; Cristovão, 2022)	O estudo analisa o impacto do uso de rubricas na leitura de textos de divulgação científica em inglês por estudantes de Ciências Biológicas, evidenciando melhorias significativas na compreensão textual e no desempenho acadêmico. A oficina revelou que as rubricas oferecem critérios claros que auxiliam tanto a autoavaliação quanto o <i>feedback</i> docente, promovendo maior consistência na avaliação. Além disso, a experiência demonstrou que as rubricas são eficazes para orientar leituras reflexivas, destacando elementos essenciais dos textos e favorecendo a construção de competências críticas e analíticas. Entretanto, o artigo também aponta desafios, como a necessidade de adaptação às demandas específicas de cada contexto educacional e o treinamento adequado de professores para aplicar as rubricas eficientemente. Esses achados reforçam o papel das rubricas como ferramentas	A4

		pedagógicas capazes de integrar avaliação e ensino, ampliando seu potencial para áreas que exigem leitura técnica e compreensão de gêneros acadêmicos.	
A_9	Usar ou não usar rubricas? Um olhar para as práticas avaliativas a partir dos desempenhos discentes (Blass; Irala, 2021)	O estudo explora a aplicação de rubricas em uma disciplina de Cálculo Numérico ao longo de seis semestres, comparando períodos com e sem o uso dessas ferramentas. Os resultados evidenciam que a introdução de rubricas contribuiu para uma melhora significativa no desempenho acadêmico, na redução da subjetividade avaliativa e no aumento da transparência do processo. Os estudantes relataram maior clareza nos critérios e se beneficiaram de <i>feedbacks</i> detalhados, favorecendo a autoavaliação e o engajamento. Apesar disso, desafios como o tempo para elaboração e ajustes constantes das rubricas foram apontados. A pesquisa reforça o potencial das rubricas como ferramentas eficientes para disciplinas técnicas, capazes de acompanhar o desenvolvimento de habilidades investigativas e numéricas, embora estudos futuros sejam necessários para validar sua eficácia em diferentes contextos quantitativos.	A4
A_10	Uma análise do uso de avaliações por pares e rubricas na promoção de interação entre alunos em uma disciplina de graduação em engenharia de computação (De Oliveira <i>et al.</i> , 2019)	A combinação de avaliações por pares e uso de rubricas, conforme o artigo analisado, demonstrou-se uma metodologia eficiente para promover a interação entre estudantes em disciplinas de Engenharia de Computação, especialmente em um contexto de aprendizado baseado em problemas. Os resultados evidenciam que essas práticas incentivam o senso crítico, a autoavaliação e a capacidade de reflexão dos alunos, além de fomentar a colaboração ao possibilitar sugestões e melhorias para os projetos desenvolvidos. Essa abordagem também motivou a implementação de elementos opcionais nos trabalhos, elevando a complexidade e o engajamento acadêmico. Apesar dos benefícios, destacam-se desafios como a necessidade de mais estudos para testar a adaptabilidade da metodologia em outros cursos e disciplinas práticas. Por fim, esta estratégia não somente potencializa o aprendizado técnico, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades colaborativas e reflexivas essenciais no ensino superior.	A4
A_11	Estratégia de Ensino Utilizando Aprendizagem Baseada em Problemas, Avaliação por Pares e Rubricas: Indo em Direção a um Aprendizado Baseado no Paradigma de	A estratégia de ensino baseada no paradigma de divisão e conquista, integrada a PBL, avaliação por pares e rubricas, revelou-se eficaz na promoção de um aprendizado iterativo e progressivo, conforme demonstrado no artigo analisado. A metodologia foi aplicada a um curso de Engenharia de Computação, apresentando resultados como o aumento da qualidade dos relatórios técnicos e a ampliação do uso de elementos opcionais nos projetos, o que indicou maior engajamento e desenvolvimento técnico dos alunos. Além disso, os pontos de checagem estruturaram o aprendizado em etapas claras e alcançáveis, contribuindo para o gerenciamento eficaz do tempo e a superação de desafios complexos. Apesar disso, foram identificadas limitações relacionadas à necessidade de	A4

	Divisão e Conquista (De Oliveira; Stringhini; Neto, 2023)	ferramentas tecnológicas mais flexíveis para suportar integralmente a aplicação da metodologia. Assim, a abordagem destaca-se por abrir caminhos para métodos escaláveis e inovadores, ao mesmo tempo que aponta áreas de pesquisa futura em integração tecnológica e avaliação educacional.	
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A partir dos artigos escolhidos, destaca-se que as rubricas de avaliação combinadas com práticas como a avaliação por pares e metodologias ativas tem se mostrado eficazes em fomentar a colaboração entre os alunos. Um ambiente é criado o qual permite que os estudantes participem ativamente no processo de avaliação, promovendo a reflexão crítica e aumento da autonomia estudantil, como afirmam Irala, Duarte Filho e Duarte (2021).

Percebe-se também que as rubricas de avaliação proporcionam uma estrutura clara e objetiva para avaliar o desempenho dos discentes, pois ao descreverem os critérios e níveis de qualidade esperados, elas facilitam a comunicação entre professores e alunos, tornando mais transparente o que se espera de cada atividade ou tarefa. Entre os trabalhos explorados nesta pesquisa, Do Carmo e Marcheti (2020) destacam que essa transparência evita subjetividade e preconceitos durante a avaliação, abordando os objetivos a

serem alcançados pelo estudante e como o trabalho será feito, concentrando-se no potencial positivo perante o desempenho almejado. Ainda neste tópico, Blass e Irala (2020) complementam que a transparência pode levar os acadêmicos a assumirem novas posturas, mais produtivas e não meramente executoras das tarefas acadêmicas implementadas, quebrando uma cultura que reduz a avaliação a puramente aprovação.

A integração de rubricas e práticas como a avaliação por pares fornece um modelo padronizado para guiar os alunos ao revisarem os trabalhos dos colegas, garantindo consistência e qualidade nas avaliações. Em um dos artigos relata-se o uso das duas ferramentas de avaliação no contexto de uma disciplina na engenharia da computação, o que de acordo com De Oliveira *et al.* (2019), a combinação das duas práticas incentivou o compartilhamento de ideias e sugestões, promovendo uma interação significativa

entre os estudantes. Essa prática pode auxiliar na construção de um ambiente educacional colaborativo, onde os alunos contribuem para a melhoria dos trabalhos uns dos outros, sem perder o benefício da autonomia.

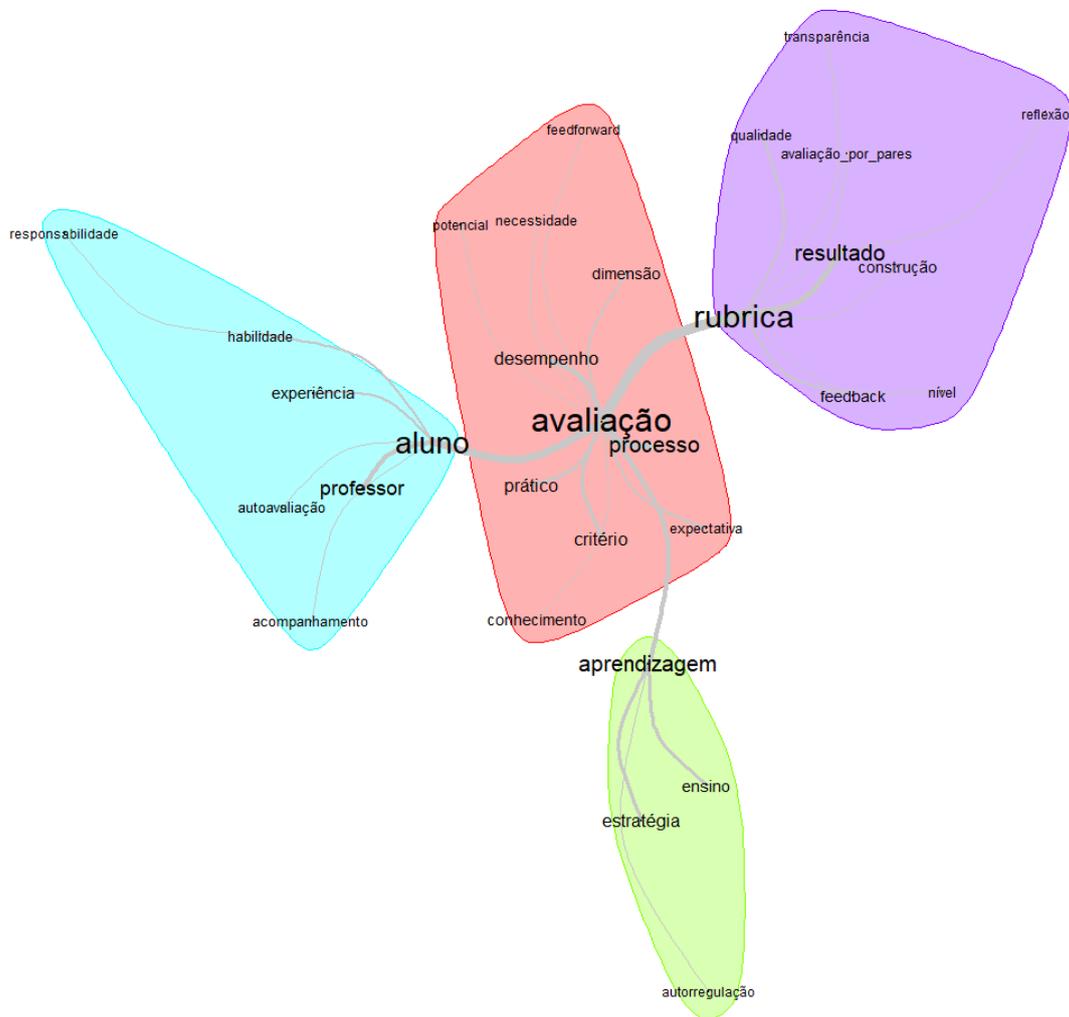
Um elemento importante a ser ressaltado nos trabalhos investigados é como as rubricas são utilizadas, se caracterizando como uma ferramenta avaliativa formativa. A avaliação formativa tem como foco acompanhar o processo de aprendizado do aluno, auxiliando no seu crescimento. É uma ideia que está sempre sendo aprimorada e envolve aspectos como autorreflexão, aprendizado por conta própria e a parceria entre todos os envolvidos no processo (Pontes e Freitas, 2023). Portanto, isso salienta o papel das rubricas nesta forma de avaliação, ao

fornecer critérios claros e descrições detalhadas que orientam tanto a avaliação do desempenho dos estudantes quanto o *feedback* formativo.

3.1 Análise qualitativa realizada pelo software IRaMuTeQ

Foram realizadas duas análises textuais que se complementam a pesquisa: (1) Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para o reconhecimento do dendrograma com as classes que surgiram, de forma que quanto maior o χ^2 , mais associada está a palavra à classe, sendo consideradas as palavras com $\chi^2 > 3,80$ e ($p < 0,05$) e (2) análise de similitude (Camargo; Justo, 2013). Dentre os diversos tipos de análise que o *software* fornece, a primeira análise dos dados obtidos na pesquisa foi por meio do gráfico de similitude. A Figura 1 representa a análise de similitude.

Figura 1 - Análise de Similitude via *software* IRaMuTeQ



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A análise pela similitude é sustentada pela teoria dos grafos (Marchand e Ratinaud, 2012) e facilita a identificação de coocorrências entre palavras em segmentos de texto. Graças a sua representação visual como árvore de conceitos, permite detectar, pelos seus ramos, a conectividade entre as palavras nos segmentos de texto utilizados para a análise, demonstrando uma estrutura

clara e de fácil compreensão. A Figura 1, representada por clusters ou comunidades de coocorrências, evidencia a avaliação como um processo central e interligado a rubricas, aprendizagem, aluno e professor. Esses agrupamentos, separados por cores conforme seu índice de conectividade, destacam relações-chave do corpus analisado. No cluster de cor azul,

sobressai a conexão entre “aluno” e “professor”, enfatizando sua atuação conjunta como coautores do processo educacional, especialmente nas experiências em sala de aula, habilidades e acompanhamento. Essa abordagem reflete a complexidade e a potencialidade da avaliação no contexto educacional, ressaltando-a como um elemento essencial para promover a transparência, a reflexão e o desenvolvimento. Contudo, como indicado por A_2, “a avaliação educacional, embora seja um tema fundamental para a educação escolar, raramente aparece como componente curricular nos cursos de licenciatura”. Esse ponto reforça a urgência de pesquisas e ações que fortaleçam a formação docente e o desenvolvimento de instrumentos avaliativos mais eficazes. Também se faz necessário salientar o termo “autoavaliação”, que aparecesse conectado ao termo central deste cluster, o que é explorado no trabalho de Blass e Irala (2020), que cita como vantagem o uso de rubricas de avaliação quando garante ao docente, “atribuir uma nota de modo mais preciso, justo e confiável, permitindo padronização, facilitação da autoavaliação, para que os alunos entendam de forma mais qualificada os seus desempenhos, sabendo, assim, em

que aspectos devem focar seus esforços para geração de melhorias” (A_9).

Já no cluster de cor vermelha, temos o termo central da árvore, “avaliação”, que salienta sua função como elemento integrador do gráfico, conectando-se aos demais agrupamentos, com forte conexão em “aluno”, “aprendizagem” e “rubrica”, termos centrais de seus respectivos grupos, reforçando seu papel fundamental como mediador entre todos os outros temas presente nesta análise. Nesta ramificação, destacam-se palavras como “desempenho”, “critério”, “potencial” e “necessidade”, que delimita este cluster às práticas de avaliação, destacando a necessidade de um processo bem estruturado, sugerindo uma reflexão mais aprofundada sobre as demandas do processo de avaliação. Essa reflexão se mostra pertinente no artigo de Do Carmo Marcheti (2020), que discute a relação da pontuação de cada critério na rubrica de avaliação como um elemento vital para este momento, pois, “ainda é necessário um indicador para quantificar o final do processo, este acaba por se tornar um ponto fundamental e deve ser cuidadosamente estruturado, pois a ele é atribuída a finalidade de pontuação ao mesmo tempo que fornece *feedback* de desempenho (conhecimento,

competência, habilidade e atitude), de acordo com o esperado no objetivo da avaliação” (A_7).

O trecho citado ressalta a importância de um indicador bem estruturado no processo de formulação das rubricas, por ser essencial contar com um elemento que quantifique o resultado e dê *feedback*. Ao considerarmos a responsabilidade dos alunos como um aspecto quantitativo, promovemos uma percepção mais construtiva sobre a avaliação, estimulando o desenvolvimento de uma autorregulação mais eficaz (Irala; Duarte Filho; Duarte, 2021). Isso reforça a ideia de que um envolvimento ativo no processo avaliativo não só contribui para o aprendizado, mas também para a formação de estudantes mais autônomos e conscientes.

O papel do professor é destacado como central na mediação do processo avaliativo. As rubricas possibilitam ao docente adotar uma postura mais reflexiva e estratégica, favorecendo a melhoria de sua prática pedagógica. Como mencionado: “essa operacionalização, advinda do professor, é elemento-chave para contribuir nesse movimento” (A_3). Ainda assim, a

formação docente apresenta desafios, como evidenciado: “a avaliação do aprendizado dos alunos ocorre de forma empírica, pois os professores aprendem na prática e com base em suas experiências como estudantes” (A_2). Esse cenário evidencia a necessidade de maior investimento em capacitação e apoio aos docentes para poderem implementar práticas avaliativas mais eficientes.

O cluster sobre aprendizagem, representado pela cor verde, destaca, novamente, a importância da autorregulação e do protagonismo do aluno no processo educativo. Nesse contexto, a avaliação transcende a simples mensuração de resultados e se torna um mecanismo para incentivar a autonomia e a reflexão crítica. Como apontado no corpus, “o uso de procedimentos de aprendizagem autorregulada não só promove as aptidões cognitivas, metacognitivas e motivacionais, mas também contribui para a construção de critérios avaliativos mais transparentes e coerentes com os objetivos de aprendizagem” (A_1). As rubricas podem se tornar guias eficazes quando estruturadas a partir dos processos essenciais da Matemática,

como formular conjecturas, justificar soluções, representar ideias e generalizar resultados. Essa abordagem favorece o feedback formativo, a autorregulação dos estudantes e uma avaliação coerente com a epistemologia e a prática didática da disciplina (Blass *et al.* 2024).

Esse enfoque evidencia o papel central da autorreflexão na aprendizagem e reforça a relevância da avaliação formativa como um caminho para superar práticas avaliativas tradicionais, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Ao tornar os estudantes ativos não somente na execução de tarefas, mas também no campo avaliativo, “podemos favorecer a compreensão positiva que podem adquirir sobre o processo de avaliação e a se autorregularem de forma mais qualificada” (A_4). Essa abordagem valoriza estratégias de ensino que fomentem a autonomia, potencializando os resultados educacionais e alinhando a avaliação aos objetivos de formação integral.

O cluster relacionado à rubrica, identificado pela cor roxa, evidencia seu papel central como ferramenta de avaliação associada a resultados e reflexão. Fortemente ligada à transparência, *feedback* e construção, a rubrica vai além da simples pontuação,

apoiando o aprendizado contínuo e o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa ferramenta padroniza a avaliação, tornando-a mais objetiva e criteriosa, além de fomentar o engajamento entre alunos e professores no desenvolvimento de atividades, algo que já previsto nos objetivos de aprendizagem da avaliação, como indicado em: “proporcionar o engajamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula com problemas aplicados” (A_9).

As rubricas também promovem clareza nos critérios de avaliação, alinhando expectativas e oferecendo *feedback* e *feedforward* detalhados. Como destacado, “a utilização de rubricas não só aprimorou a transparência das expectativas de avaliação, mas também ofereceu aos estudantes uma compreensão mais holística das habilidades e conhecimentos adquiridos” (A_6). Apesar de sua relevância para uma avaliação formativa e criteriosa, sua implementação apresenta desafios, como o tempo necessário para elaboração e revisão constante de critérios, que “entre as desvantagens, destaca-se o tempo despendido para o desenvolvimento da rubrica e a dificuldade no estabelecimento de critérios mais adequados” (A_9).

Os resultados da avaliação são apresentados como reflexos diretos da qualidade dos instrumentos utilizados, com destaque especial para as rubricas. O mapa ressalta, mais uma vez, a construção colaborativa como elemento central para garantir a consistência e transparência dos resultados, alinhando expectativas e promovendo melhorias contínuas. Entretanto, os desafios persistem, principalmente no que se refere à resistência às mudanças avaliativas: “a cultura de avaliação dominante pode ter um impacto negativo para os estudantes mais resistentes às mudanças avaliativas” (A_6). Esse contexto reforça a necessidade de estratégias mais inclusivas e adaptativas, que considerem as diferentes trajetórias e necessidades dos estudantes.

A análise do gráfico de similitude evidencia como a avaliação pode atuar como um elemento transformador no processo educacional, o que destaca as rubricas como ferramentas centrais para promover clareza e reflexão crítica, enquanto os clusters relacionados a “aluno”, “professor” e “aprendizagem” enfatizam a importância de práticas avaliativas que incentivem o protagonismo e a autorregulação. No

entanto, desafios significativos ainda são enfrentados, como a formação docente, o tempo necessário para a elaboração de instrumentos e a resistência cultural às mudanças avaliativas. “Superar esse desafio depende de trabalho em grupo, de apoio ao docente para produzir instrumentos eficazes que conduzam ao questionamento e ao autoquestionamento dos estudantes sobre as tarefas propostas nas disciplinas, visando a aprofundar o processo de aprendizagem” (A_1). Portanto, investir em estratégias colaborativas e na consolidação de uma cultura de avaliação formativa é essencial para transformar práticas pedagógicas e promover uma educação de qualidade.

Essa análise sublinha a relevância de pesquisas que explorem não apenas a eficácia de instrumentos como as rubricas, mas também os fatores que influenciam sua adoção e impacto em diferentes contextos educacionais. A aplicação de rubricas no ensino de Matemática em disciplinas da área de Exatas, como demonstrado por Blass e Irala (2021), evidencia que os critérios avaliativos podem estar intrinsecamente articulados à natureza epistemológica da

disciplina. Ao avaliar Cálculo Numérico com base em critérios como domínio conceitual, coerência algorítmica e aplicação prática dos conteúdos, os autores mostram que a rubrica se torna um instrumento simultaneamente didático e formativo, promovendo não apenas a aferição de desempenho, mas também o desenvolvimento do raciocínio matemático e da autonomia dos estudantes.

3.2 Análise via classificação hierárquica descendente

A análise via *software* IRaMuTeQ contou com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que, segundo Martins *et al.*, (2022) e Magno; Gonçalves, (2023) tem forte semelhança com a Análise Textual Discursiva (ATD). É importante salientar que as análises do tipo CHD, para serem úteis à classificação de qualquer material textual, requerem uma retenção mínima de 75% dos segmentos de texto, o que garante uma maior correlação entre as respostas (Camargo; Justo, 2013). Essa análise permite identificar padrões linguísticos, representando os resultados graficamente e possibilitando a recuperação de segmentos de texto no

corpus original para uma análise qualitativa aprofundada (Camargo; Justo, 2013).

Para esta etapa, usou-se o mesmo corpus textual utilizado na análise de similitude, o *software* após fomentado com os dados, constituído por 12 textos, separados em 204 segmentos de texto–STs, com aproveitamento de 193 STs (93.63%). Após o início da análise, surgiram 7114 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), sendo 1907 palavras distintas e 94 palavras com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em 2 classes: Classe 1 - Elementos Avaliativos (44,5%) e Classe 2 - Aspectos Pedagógicos (55,5%).

Para a elaboração da classificação das palavras, o método (CHD) utiliza o teste qui-quadrado (χ^2), que revela a força associativa entre as palavras e a sua respectiva classe. Essa força associativa é analisada quando o teste for maior que $\chi^2 > 3,80$ (Lahlou, 2012). Conforme a Figura 2.

Figura 2 - Classificação hierárquica descendente via *software* IRaMuTeQ

Corpus do texto - Artigos 191 ST - Aproveitamento de 93,63%		
Classe 1 (85 ST - 44,5%) Elementos Avaliativos		
Palavra	f	χ^2
Rubrica	71	16,31
Critério	18	15,85
Desempenho	22	14,02
Autoavaliação	7	9,06
Expectativa	7	9,06
Habilidade	9	7,53
Melhoria	5	6,4
Feedback	10	5,38
Significativo	4	5,09
Desenvolver	4	5,09

Classe 2 (106 ST - 55,5%) Aspectos Pedagógicos		
Palavra	f	χ^2
Experiência	17	14,96
Estratégia	14	12,11
Proposta	15	9,44
Ensino	13	7,65
Contexto	12	6,78
Prático	18	6,23
Educacional	7	5,83
Necessário	6	4,97
Acompanhamento	6	4,97

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A primeira classe textual apresenta a rubrica como um instrumento avaliativo eficaz, destacando papel fundamental para promover a objetividade e coerência no processo de avaliação. Isso é percebido pelas palavras frequentes como “rubrica”, “critério”, “*feedback*” e “desempenho”, que reforçam a importância desse recurso no contexto educativo. A seguir, estão destrinchados os benefícios e desafios encontrados durante esta etapa de análise.

Entre os principais benefícios, rubricas destacam-se como ferramentas essenciais para garantir a clareza e padronização no processo de avaliação. Esse aspecto contribui diretamente para redução da subjetividade e das possíveis

lacunas presentes no processo avaliativo. Conforme afirmado no estudo, “uma rubrica descreve quais desempenhos serão avaliados e especifica os critérios para avaliá-los” (A_7). Neste sentido, os critérios bem definidos auxiliam os estudantes a direcionarem seus esforços para desenvolver as habilidades esperadas, promovendo um alinhamento entre ensino, aprendizagem e avaliação.

Os desafios associados ao uso de rubricas incluem, entre outros, o tempo necessário para sua elaboração e revisão. Esse fator frequentemente entra como um empecilho e pode desmotivar os professores que buscam utilizá-las. “Cabe destacar o tempo consumido e a complexidade de seu desenvolvimento para que se tenha uma rubrica capaz de retratar o que se deseja” (A_1). Esse

obstáculo se intensifica em turmas grandes ou quando há diferentes abordagens curriculares.

Todavia, há uma certa resistência às mudanças por parte dos professores, pois a adoção de práticas inovadoras como metodologias ativas ou diferentes formas de avaliar, como as rubricas, entram em desavença com a cultura dos métodos tradicionais. “explicar o que constitui excelência para cada desempenho a ser avaliado, auxiliar os discentes a entenderem o que precisam fazer para se destacar e principalmente, além de evitar subjetividade e preconceitos durante a correção” (A_7). Existe a possibilidade de superar essa resistência por meio de formações, capacitações e o incentivo geral no meio acadêmico.

A segunda classe compreende os aspectos pedagógicos associados ao uso das rubricas, destacando sua eficácia ao serem utilizadas em diferentes contextos e sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia do aluno. As palavras que mais se destacam como “experiência”, “estratégia”, “prático” e “proposta”, refletem a importância de adaptar as rubricas aos contextos educacionais específicos.

Ressalta-se novamente que o uso de rubricas como ferramenta de avaliação demonstrou-se potencializada

quando integradas a metodologias ativas como a aprendizagem baseada em problemas e a avaliação por pares. “ao serem combinadas com o processo de avaliação por pares, têm facilitado e direcionado a produção de retornos formativos, servindo como guia dos processos de ensino e de aprendizagem” (A_10). Essa integração aumenta o engajamento e fortalece o desenvolvimento de competências práticas e reflexivas, além de mostrar novas possibilidades dentro de sala de aula.

Existem, no entanto, implicações e desafios relacionados a estes aspectos, dentre eles, se destaca a falta da formação docente para a promoção dessa forma de avaliação. “o treinamento para utilização das metodologias apresentadas é fundamental para os resultados esperados com a utilização das mesmas” (A_5). Programas de capacitação e formação continuada podem ser um meio de lidar com essa questão de uma forma eficaz.

Adicionalmente, existe uma certa dificuldade de adaptar as rubricas a contextos diversos, como disciplinas totalmente práticas ou híbridas. “A estrutura da ficha de avaliação precisou ser ajustada para adequar-se ao formato das atividades propostas” (A_11). Essa necessidade pode ser resolvida com o

constante planejamento e colaboração docente.

4 Conclusões

A pesquisa envolvendo o uso de rubricas avaliativas no contexto do ensino superior, evidenciou potencialidades, benefícios e desafios. As análises demonstraram que as rubricas promovem uma maior transparência, equidade e coerência no processo avaliativo, além de fortalecerem o protagonismo dos discentes e o *feedback* construtivo. Apesar disso, foram identificados desafios pertinentes como a demanda de tempo necessária para elaboração das avaliações, a falta de capacitação docente e a resistência cultural às mudanças no meio acadêmico.

A partir das evidências encontradas, destacam-se sugestões para pesquisas futuras. Sugere-se uma investigação a partir do impacto longitudinal do uso de rubricas, explorando a sua aplicação ao longo do percurso acadêmico. Além disso, explorar e comparar o uso das rubricas em diferentes áreas, direcionando o estudo para ampliar a compreensão em contextos variados, isso tem o potencial de revelar o potencial de adaptabilidade

e eficácia do uso de rubricas. Outro ponto para ser explorado é a integração das rubricas com tecnologias educacionais e modernas, como plataformas e a inteligência artificial, que cada vez mais está presente nas vidas dos estudantes e professores.

Apesar dos benefícios encontrados, o estudo evidencia certas limitações, como a escassez de pesquisas sobre rubricas em diferentes contextos culturais, o papel institucional em sua implementação e incentivo e seu uso em ambientes digitais, indicando a possibilidade de investigações mais abrangentes. Por fim, este estudo reforça a importância de promover uma cultura de avaliação moderna e alinhada aos objetivos significativos, destacando a rubrica como uma poderosa ferramenta de avaliação formativa e centrada no aluno. Compreender e superar as limitações identificadas será essencial para consolidar o uso das rubricas como um padrão de excelência, especialmente no ensino superior.

Agradecimento

Ao Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica -

PRO-IC Modalidade Iniciação Científica – UNIPAMPA.

Referências

BLASS, Leandro; IRALA, Valesca Brasil. Desenho avaliativo por rubricas em disciplina multicurso: análise de uma implementação piloto. **HOLOS**, v. 7, p. 1-24, 2020.

BLASS, Leandro; IRALA, Valesca Brasil. Usar ou não usar rubricas? Um olhar para as práticas avaliativas a partir dos desempenhos discentes. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 4, p. 203-226, 2021.

BLASS, Leandro et al. Rubricas na avaliação de seminários no ensino superior: abordagens, vantagens e considerações. **VIDYA**, v. 44, n. 1, p. 153-171, 2024.

BROOKHART, Susan M. **How to Create and Use Rubrics for Formative Assessment and Grading**. 1. ed. Virginia: ASCD (Alexandria), 2013-. ISSN 0038092X.v. 21

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

DE OLIVEIRA, Tiago et al. Uma análise do uso de avaliações por pares e rubricas na promoção de interação entre alunos em uma disciplina de graduação em engenharia de computação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 17, n. 1, p. 31-41, 2019.

DE OLIVEIRA, Tiago; STRINGHINI, Denise; DA SILVA NETO, Lauro Paulo. Estratégia de Ensino Utilizando Aprendizagem Baseada em Problemas, Avaliação por Pares e Rubricas: Indo em Direção a um Aprendizado Baseado no Paradigma de Divisão e Conquista. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 21, n. 2, p. 496-507, 2023.

IRALA, Valesca Brasil; BLASS, Leandro; JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva. Introduzindo o conceito de avaliação por rubricas por intermédio de oficinas: análise de uma experiência piloto. **Revista**

Contexto & Educação, v. 36, n. 113, p. 54-73, 2021.

IRALA, Valesca Brasil; DUARTE FILHO, Paulo Fernando Marques; DUARTE, Gabriela Bohlmann. Cenário avaliativo inovador no Ensino Superior: análise a partir de uma e-rubrica holística bifocal (An innovative assessment scenario in Higher Education: analysis from a bifocal holistic e-rubric). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. 5223072, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Carolina Assis; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Necessidades de leitura acadêmica e uso de rubricas: o caso na Biologia. **Entretextos**, v. 22, n. 3, p. 111-132, 2022.

LAHLOU, Saadi. Text mining methods : an answer to Chartier and Meunier. **Papers on Social Representation**, [s. l.], v. 20, n. 38, p. 1-7, 2012. Disponível em: <http://www.psych.lse.ac.uk/psr/>.

MAGNO, Cleide Maria Velasco; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. O testemunho em pesquisa narrativa e a análise textual discursiva associada ao IRAMUTEQ. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, [s. l.], v. 19, n. 42, p. 18-34, 2023.

MARTINS, Kaique Nascimento et al. O software IRaMuTeQ como recurso para a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [s. l.], v. 10, n. 24, p. 213-232, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.24.383>.

MARCHAND, Pascal; RATINAUD, Pierre. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT, v. 2012, p. 687-699, 2012.

MARCHETTI, Ana Paula do Carmo. Rubricas: um importante instrumento para correção de desempenho discente. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 6, n. 16, 2020.

MENA, Liziane Padilha; IRALA, Valesca Brasil. Rubrica no ensino superior: construção do estado da arte. **Encontro de Ciência e Tecnologia do IFSul Campus Bagé-ENCIF**, v. 4, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

NICOLA, Rosane de Mello SANTO; Amante, Lúcia. Rubricas: avaliação de desempenho orientada às competências na educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 32, 2021.

OLIVEIRA, Juliana Lara de; ROCHA, Gladys; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Rubrica: Recurso na avaliação do aprendizado da anamnese no curso de

Medicina. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 35, 2024.

PANADERO, Ernesto et *al.* Feedback and year level effects on university students' self-efficacy and emotions during self-assessment: positive impact of rubrics vs. instructor feedback. **Educational Psychology**, [s. l.], v. 0, n. 0, p. 1–24, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01443410.2023.2254015>.

PONTES, Lidianny Michelle da Silva; FREITAS, Marise Reis de. Avaliação formativa no internato de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 04, p. e137, 2023.

WAGHMARE, Panchappa. Rubrics in evaluation: Tool for outcome based education. **International journal of health sciences**, [s. l.], v. 6, n. April, p. 4831–4836, 2022. Disponível em: <https://sciencescholar.us/journal/index.php/ijhs/article/view/6166>.

Recebido em: 03/06/25

Aceito para publicação em: 01/07/25